



**FORMAÇÃO DE EDUCADORES
DE JOVENS E ADULTOS**

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO DO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS DE EJA

Paula Cristina Silva de Oliveira

paula.ufvjm@gmail.com

Kyrleys Pereira Vasconcelos

**Eixo 6 - A formação inicial de educadores(as) da modalidade de Educação de Jovens e
Adultos nos cursos de Pedagogia e nas Licenciaturas**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo revisitar estudos que trabalham com a temática da formação de inicial de educadores de EJA em cursos de Pedagogia e apresentar as ações formativas desenvolvidas em uma Universidade do Vale do Jequitinhonha. Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica acerca da temática destacando os principais autores sobre formação docente na EJA, revisitamos o Parecer do Conselho Nacional de Educação que trata da organização dos cursos de Pedagogia e, em seguida, elencamos as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidas na Instituição. Evidenciamos que no campo da formação de educadores de EJA ainda publicamos pouco em revistas de circulação nacional. Com relação às atividades formativas desenvolvidas no contexto da Universidade investigada, reconhecemos os graves problemas que atingem grande parte da população local, sobretudo o alto índice de analfabetismo da região, contudo, buscamos reconhecer as diferenças e pensar em alternativas e estratégias educacionais que se atentem para o reconhecimento da diversidade cultural local.

PALAVRAS-CHAVE

Educação de Jovens e Adultos; Formação de professores; Vale do Jequitinhonha



1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as atividades de formação inicial e continuada de graduandos e graduandas em Pedagogia, assim como de educadores e educadoras da Educação de Jovens e Adultos - EJA, vivenciados no contexto do curso de Pedagogia e de dois projetos de extensão e pesquisa de uma Universidade Federal situada na região do Vale do Jequitinhonha - UFVJM. Para tanto resgataremos os referenciais no campo da Formação de Professores da Educação de Adultos por meio da análise de artigos disponibilizados no Scielo; em seguida, contextualizaremos a Universidade investigada, verificando pontos e contrapontos entre as questões apresentadas nos estudos.

De acordo com Ireland (2006), a extensão universitária tem sido a porta de entrada da Educação de Jovens e Adultos na universidade. Dessa forma, esperamos que as ações extencionistas aqui problematizadas e articuladas às atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas neste contexto universitário, possam contribuir para a produção de conhecimento acerca do processo de formação de educadores e educadoras de EJA.

2. SOBRE A FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA O PÚBLICO DA EJA NO CONTEXTO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA

Neste item buscaremos analisar os artigos disponíveis no Scielo – Biblioteca Eletrônica que abarca artigos acadêmicos brasileiros – que versam sobre a Formação de Educadores de Jovens e Adultos. Como nos interessa discutir a formação inicial (curso de Pedagogia) e continuada de educadoras e educadores de EJA, realizamos a busca¹ pelas palavras chave: EJA e formação e, identificamos 15 publicações². Refinando a busca para o conjunto de palavras: EJA, formação, pedagogia, encontramos três trabalhos que foram contabilizados na busca anterior Soares (2008), Marques e Pachane (2010), Branco (2007). Portanto, a seguir, discutiremos os artigos que fazem diálogo com o objeto de estudo do

¹ Busca realizada no dia 26-01-2014 no seguinte endereço: < <http://www.scielo.org/cgi-bin/wxis.exe/applications/scielo-org/iah/> >

² Destes 16 trabalhos, excluímos o trabalho de Souza, Ramos e Deluiz (2007), pois os autores problematizam a questão da oferta de Ensino Profissional analisando do Regime de Colaboração entre o Estado e os entes federados, não tratando especificamente sobre a EJA.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

presente artigo, tendo como norte as seguintes questões para análise dos mesmos: quais os referenciais utilizados para discutir a formação de educadores/as para a EJA? Quais as contribuições e os desafios para o desenvolvimento de ações formativas junto a educadores/as para este público?

Silva, Costa e Rosa (2011) que pesquisaram sobre a formação de educadores e educadoras de EJA no contexto campestre destacam as contradições entre a educação formal e a não formal e a necessidade de processos formativos que abranjam a questão da reforma agrária. Ao salientar os desafios que os/as educandos/as da EJA em contexto de assentamento e/ou acampamento vivenciam, apoiadas em autores como Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Vanilda Pereira Paiva, as autoras destacam a necessidade da efetivação do direito à educação dos povos do campo.

Haddad (2009) discutindo a questão da participação da sociedade civil na VI CONFINTEA – Conferência Internacional de Educação de Adultos, volta às pesquisas de Leoncio Soares e Maria Clara Di Pierro para abordar as questões evidenciadas pelos Fóruns de EJA, dentre as quais destaca a necessidade de articulação entre programas de alfabetização e os níveis seqüentes de escolarização, de modo a garantir aos educandos e educandas da EJA a aprendizagem ao longo da vida.

Dando sequência, Friedrich (2010) ao realizar um estudo de perspectiva histórica, entre os anos de 1973 a 2007, salienta, no diz respeito à formação de educadores e educadoras, apoiada em Paulo Freire, Moacir Gadotti e José Eustáquio Romão, que este deve ser um mediador de conhecimentos e saberes, que deve estar atento ao contexto no qual os educandos e as educandas estão inseridos, além de chamar a atenção para a questão da não infantilização nas turmas de EJA.

Ivo e Hypolito (2012), por meio de entrevistas e análise de documentos, investigaram a resistência de professores a trabalharem com o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade EJA – em uma escola agrícola federal. Ancorados em Maurice Tardif e Paulo Freire, os pesquisadores constatarem processos de resistência e adesão ao Programa:

as quais se expressam em distintos posicionamentos com relação ao Curso e sua organização pedagógica, na prática pedagógica dos professores, no projeto político-pedagógico, no projeto curricular, no dia a dia das aulas, no



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

comportamento dos funcionários e demais agentes que compõem o contexto educacional da Instituição. (IVO e HYPOLITO, 2012, p.133)

Outro trabalho analisado, Soares (2011), através de análise de propostas pedagógicas investiga as especificidades da formação do educador/a de jovens e adultos. Dando ênfase a entender como a formação de educadores/as acontece, seja em atividades de extensão universitário ou de formação continuada e especialização, o autor identifica uma diversidade de atividades voltadas para EJA:

foram encontrados cursos de formação de educadores por meio de extensão, da formação continuada e de especialização em EJA. Em algumas instituições, o processo de formação do educador se dá vinculado à prática desenvolvida nos projetos. Algumas ações são identificadas como iniciativas da própria universidade, outras vezes são promovidas a partir de parcerias com as instâncias governamentais. Como iniciativa própria, encontra-se a oferta de disciplinas obrigatórias ou optativas nos cursos de graduação em Pedagogia e demais licenciaturas. Muitas dessas iniciativas estão associadas ao surgimento de grupos ou núcleos de educação de jovens e adultos que, entre outras iniciativas, organizam ações em que são ofertados cursos de formação, elaboram materiais para a EJA, realizam avaliações e socializam estudos e pesquisas. (p. 306)

Dessa forma, retomando estudos de Paulo Freire, Soares (2011), ressalta o caráter singular de cada proposta analisada que abarca práticas pedagógicas marcadas pelo dialogismo entre educador/a e educando/a e pelo respeito aos saberes dos sujeitos.

O mesmo autor em artigo publicado em 2008, tratou sobre a formação inicial do educador de EJA em uma universidade federal. Soares (2008) ressalta que investigar a formação desse/a educador/a pode contribuir para o fortalecimento e a (re)configuração desse campo, ofertando um atendimento de melhor qualidade a pessoas que foram excluídas do sistema escolar. Dialogando com os estudos de Antônio Nóvoa, Maria Clara Di Pierro e Miguel Arroyo, o autor, referência em formação de educadores de pessoas jovens e adultas, entrevistou egressos/as da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, que concluíram o curso de Pedagogia com a habilitação em Educação de Jovens e Adultos. Constatou-se que “mesmo que a formação inicial ofertada pela universidade seja considerada de qualidade, os egressos não necessariamente têm essa qualificação valorizada no momento da inserção profissional.” (SOARES, 2008, p. 97)



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Dando sequência, Marques e Pachane (2010) chamam a atenção para a necessidade de formação de educadores/as que lidam o público idoso da EJA, enfatizando a inclusão de temáticas relativas ao idoso e ao envelhecimento (especialmente os de camadas populares), legislação e desenvolvimento, em pesquisas e propostas curriculares dos cursos de pedagogia. Recorrendo a citações de Marta Koll de Oliveira e Miguel Arroyo para o diálogo com o público da EJA, as autoras reafirmam a necessidade de que a formação do educador/a seja comprometida com a questão social e a de que visão a respeito da formação em pedagogia perpassasse especificidades para além da infância, incluindo a EJA e espaços não formais de aprendizagem.

Analisando o Plano Nacional de Educação – PNE - (2001-2010), Di Pierro (2010), pesquisadora do campo da Educação de Jovens e Adultos. Sobre o documento, a autora argumenta que as concepções de formação de pessoas jovens e adultas não estavam em consonância com a perspectiva da educação popular ou da educação ao longo da vida, centrando-se em estratégias para elevar as taxas de alfabetização e de escolaridade numa perspectiva compensatória. Sobre o capítulo que tratou especificamente sobre a EJA a autora cita cinco objetivos:

- 1) alfabetizar, em cinco anos, dez milhões de pessoas, de modo a erradicar o analfabetismo em uma década;
- 2) assegurar, em cinco anos, a oferta do primeiro ciclo do ensino fundamental a metade da população jovem e adulta que não tenha atingido esse nível de escolaridade;
- 3) oferecer, até o final da década, cursos do segundo ciclo do ensino fundamental para toda a população de 15 anos ou mais que concluiu as séries iniciais;
- 4) dobrar, em cinco anos, e quadruplicar, em dez anos, a capacidade de atendimento nos cursos de EJA de nível médio;
- 5) implantar ensino básico e profissionalizante em todas as unidades prisionais e estabelecimentos que atendem a adolescentes infratores. (DI PIERRO, 2010, p. 944)

Fazendo uma análise do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a pesquisadora observa, de um lado a maior importância ao campo da EJA no discurso e na organização do plano de ações governamentais, por outro lado, no que diz respeito à agenda da política educacional do governo, a EJA continua a ocupar um lugar secundário. Mesmo com as diversas iniciativas voltadas para este público (Programa Brasil Alfabetizado, Programa Nacional de Inclusão de Jovens – PROJOVEM, Programa Nacional de Integração



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária e o Exame Nacional de Certificação de Competências) nenhuma das cinco metas foram cumpridas. Recorrendo aos estudos de Bernadete Gatti, Di Pierro (2010) aponta a formação de professores como um desafio a ser enfrentado, trata dos cursos de especialização à distância direcionados aos educadores e educadoras da EJA, a partir de 2006. Entretanto, de acordo com a professora da Universidade de São Paulo, isto ainda não foi “capaz, até o momento, de induzir as universidades a incorporar de modo duradouro, em sua missão e currículos a formação inicial e continuada de educadores de jovens e adultos” (DI PIERRO, 2010, p. 955).

Nesse caminho, Ciavatta e Rummert (2010), pesquisadoras do mundo do trabalho, tratam das implicações do currículo voltado para estudantes de EJA de classes trabalhadoras. Ancoradas em estudos anteriores e em autores como Demerval Saviani e o teórico Antônio Gramsci, as pesquisadoras dão ênfase à construção de um currículo voltado para a EJA que tenha como eixo a dimensão do mundo do trabalho. Para as pesquisadoras, isso permitiria a inserção de jovens e adultos no universo valorizado da ciência, da tecnologia e da cultura, uma vez que o trabalho se constitui como a principal mediação entre a contradição capital e trabalho, na formação de classes sociais e na possível superação de desigualdades.

Compreendendo o contexto de Educação de Jovens e Adultos nas prisões, no estado do Ceará, Andriola (2013) ao destacar a formação de educadores para esta especificidade cita os cursos de aperfeiçoamento voltados para gestores e agentes do sistema prisional do Ceará, financiado pela Secretaria de Alfabetização e Diversidade (SECAD) no ano de 2010. O curso que abordou conhecimentos básicos sobre a EJA e conhecimentos específicos sobre a Educação Prisional, foi avaliado, de com o autor, de modo satisfatório pelo autor, apesar do absenteísmo:

parece ser que, atingidos por ausência de ações de formação sistemática, os Professores do Sistema Prisional, em parcela não tão significativa, estão desacostumados ao ambiente escolar, à disciplina que deve pautar as ações pedagógicas, dentre outros aspectos que caracterizam a rotina acadêmica. Por estes e outros fatos, além das faltas constantes, há muitos casos de atraso às aulas, ocasionando perdas relevantes à formação vislumbrada, visto o impedimento destes alunos de participar de ações de interação com os colegas e com os professores formadores. (ANDRIOLA, 2013,p.201-202)



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

Haracemiv (2007) ao analisar o programa de EJA instituído pela Secretaria Municipal de Educação – SME – de Curitiba e entrevistar seus professores, problematiza, baseado nos estudos de Philippe Perrenoud e Paulo Freire, se não seria importante a SME saber a opinião desses educadores e educadoras antes de traçar mudanças. Para tanto leva em consideração que as relações pedagógicas e normativas da escola facilitam o processo de trabalho docente visando ao desenvolvimento dos profissionais que atuam na EJA.

Branco (2007) desenvolveu sua pesquisa a partir do acompanhamento de estudantes do curso de Pedagogia no estágio supervisionado que envolveu turmas de alfabetização de jovens e adultos. A partir do referencial teórico do campo da alfabetização, a autora dá ênfase aos estudos de Emília Ferreiro e Paulo Freire. A autora observa que as práticas alfabetizadoras não propiciam situações que promovam a aprendizagem da leitura e da escrita e chama a atenção para o fato de que o curso de Pedagogia, àquela época, ainda era um curso voltado para a formação de professores.

Tratando também da questão da alfabetização, Freitas (2007) levanta o referencial teórico da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos para compreender suas relações e introduzir os estudos da Psicologia Social Comunitária como forma de contribuir para a formação de educadores de EJA. A autora parte dos estudos de Paulo Freire, Vanilda Paiva, Carlos Rodrigues Brandão e Álvaro Vieira Pinto. São contribuições da psicologia social à formação de educadores citados pela autora:

a) uma compreensão sobre os processos psicossociais de formação e constituição do homem como autor e ator da sua própria história; b) análise psicossocial da rede de tensões no cotidiano, enfocando os processos identitários, de conscientização e de participação; c) manejo adequado de situações de grupo, objetivando o fortalecimento de redes de cooperação e a tolerância à diversidade; d) constituição de grupos de reflexão e de discussão para análises micro e macrossociais que incidem sobre os processos educativos afetando educadores e educandos. (FREITAS, 2007, p. 61)

Santos, Bispo e Omena (2005) tiveram como intenção conhecer as concepções de professores que trabalham como ensino de Ciências Naturais na EJA e identificaram dificuldades na prática pedagógica que visava a formar alunos-cidadãos. Tomando como referência na Educação de Jovens e Adultos Paulo Freire e Cláudia Vóvio, as autoras



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

salientam que o educador/a desta modalidade de ensino deve se atentar as especificidades destes educados:

Observa-se que a formação dos professores se apresenta como um ponto crucial para se alcançar uma prática pedagógica capaz de possibilitar a construção do aluno-cidadão. No caso da Educação de Jovens e Adultos, especificamente, entende-se que o professor deve estar preparado para lidar com as especificidades que esta clientela apresenta, uma vez que se tratam de pessoas que vivem a exclusão do conhecimento sistemático e, em sua maioria, expressam sentimento de inferioridade e depositam nesse retorno à vida escolar grande parte da esperança de resgate à sua dignidade e na possibilidade de inserção no mercado de trabalho. (SANTOS; BISPO; OMENA, 2005, p. 424)

A partir da análise dos artigos, observamos dois arcabouços teóricos: o primeiro diz respeito aos autores brasileiros que tratam da Educação de Jovens e Adultos, seja no âmbito da formação docente/especificidades (Leôncio Soares), das políticas públicas (Maria Clara Di Pierro), ou de práticas pedagógicas num contexto emancipador, que evoca a Educação Popular (Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire, Miguel Arroyo, Moacyr Gadotti, entre outros). A segunda vertente diz respeito aos estudos sobre formação de professores em que se destacam nomes no contexto internacional como Antônio Nóvoa e Maurice Tardiff.

Tratando sobre a formação de educadores no curso de Pedagogia, revisitamos a Resolução do Conselho Nacional de Educação/CP nº 1, de 15 de maio do 2006, que em seus artigos segundo e quarto, destaca que o curso de Pedagogia tem como foco a formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Neste documento, a docência é entendida como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Relacionando o Parecer com as pesquisas citadas anteriormente, percebemos que a docência para o público da EJA não é explicitada, embora esteja contemplada nos segmentos



voltados para o Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional. A concepção de docência explicitada pelo documento oficial encontra-se em consonância com a perspectiva assinalada nos estudos de Antônio Nóvoa e Maurice Tardiff. Entretanto, esta não explicitação no parecer, em certa medida, justifica a ausência de uma disciplina específica em muitos cursos de Pedagogia e de Formação Inicial de Professores para a Educação Básica no Brasil.

3. SOBRE A EJA NO ALTO VALE DO JEQUITINHONHA

Pensando na indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, apresentaremos neste item as ações formativas voltadas para o público da Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia e de Projetos de Pesquisa e Extensão.

De acordo com dados disponíveis no site da Secretaria de Estado de Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e do Norte de Minas Gerais, muitos municípios dessa região apresentam taxas de analfabetismo superior a 40%. Esses dados ilustram a desigualdade econômica e de condições de vida das pessoas pertencentes aos variados grupos sociais. Notamos que a renda é um fator preponderante nos diferentes níveis de alfabetização e escolarização da população, afetando de modo decisivo as oportunidades de acessar e manter-se na educação escolar (VÓVIO, 2009, p. 69). Em consonância, Haddad e Di Pierro afirmam que:

as oportunidades educacionais da população jovem e adulta brasileira continuam a ser afetadas por fatores sócioeconômicos, geracionais, étnicos e de gênero que se combinam para produzir acentuados desníveis educativos (HADDAD; DI PIERRO (2006) *apud* VÓVIO, 2009, p. 69).

O curso de Pedagogia da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri faz parte da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – FIH. Nesta mesma Faculdade estão os cursos de Turismo, Bacharelado em Humanidades e as Licenciaturas em História, Geografia, Letras – Português/Espanhol, Letras – Português/Inglês. A FIH surge no contexto do REUNI, programa de expansão das Universidades Federais, tendo como primeiro curso o Bacharelado em Humanidades (BHU), um curso de base para os demais licenciaturas que



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

surgiriam, com duração de três anos. Os estudantes de Humanidades cursam disciplinas de diversas áreas nos primeiros períodos, tais como Sociologia, História Brasileira, Antropologia, Política, Produção de Textos, Seminários do Vale do Jequitinhonha, Tópicos, Seminários, entre outros. No último ano de Humanidades, os estudantes podem fazer a opção por uma das cinco Licenciaturas, cursando, ainda no BHU, as disciplinas da área de concentração da licenciatura escolhida. Depois de concluído o BHU, com duração de três anos, os estudantes podem ingressar na Licenciatura e concluí-la em mais dois anos.

A Educação de Jovens e Adultos, nas palavras de Arroyo (2006), é uma modalidade educativa que se estruturou a partir de sua especificidade, nomeando jovens e adultos pela sua realidade social, abarcando sua condição humana, que é fundamental para uma experiência educativa com avanços pedagógicos. Neste sentido, tratando da Educação de Jovens e Adultos na UFVJM, o curso de Pedagogia oferta como disciplina obrigatória a Unidade Curricular denominada “Educação de Jovens e Adultos” no quarto período pós BHU (equivalente ao décimo período), além do Estágio em Diversidade (que acontece no terceiro período pós BHU, ou nono), que contempla a observação e a prática educativa em escolas de EJA da região.

Além destas atividades voltadas para o ensino, a Educação de Jovens e Adultos tem marcado presença também em dois projetos de pesquisa e de extensão. O primeiro projeto, configurado como projeto de extensão com interface à pesquisa iniciado em 2013, pretendeu articular o Fórum de EJA do Vale do Jequitinhonha, integrando a representatividade dos diversos segmentos que lidam com a Educação de Jovens e Adultos na região do Vale do Jequitinhonha. Um dos objetivos extensionistas é o de manter a interlocução e a integração junto ao Fórum Mineiro de EJA. Em paralelo, no âmbito da pesquisa, temos a intenção de compreender melhor a realidade da Educação de Jovens e Adultos na região do Vale do Jequitinhonha por meio do levantamento de dados e análise.

De acordo com Silva (2009) a articulação dos Fóruns representam uma ação coletiva onde todos podem atuar e participar de maneira concreta e colaborativa, de forma a atingir mais rapidamente aquilo à que se propõem. Dentre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão em Interface com a pesquisa “Fórum de EJA do Vale do Jequitinhonha”, destacamos:

- Participação na 91a Plenária do Fórum Mineiro de EJA em Mariana – UFOP



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

- Participação na 93a Plenária do Fórum Mineiro de EJA em Belo Horizonte – UFMG
- Organização 94a Plenária do Fórum Mineiro de EJA em Diamantina concomitante com a 1a Plenária do Fórum de EJA do Vale do Jequitinhonha - UFVJM
- Apresentação de trabalho no I Colóquio Internacional de Educação de Jovens e Adultos – São Cristóvão – UFSE
- Apresentação de trabalho na Semana da Integração – SINTEGRA – da UFVJM
- Articulação com a UC do Bacharelado em Humanidades: Tópicos Especiais: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade. 2012-2
- Articulação com a UC do curso de Pedagogia: Educação de Jovens e Adultos – 2012-2
- Articulação com a UC do curso de Pedagogia: Orientação ao estágio em Diversidade – 2013-1.

Outra atividade de extensão que contemplou a Educação de Jovens e Adultos se intitulou “Projeto de Alfabetização de Pessoas Jovens e Adultos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri”, vinculado à Faculdade Interdisciplinar em Humanidade, curso de Pedagogia e tinha por objetivo a oferta de escolarização voltada para aquisição e sistematização da linguagem escrita ao público jovem, adulto e idoso. Porém, o agrupamento e as inscrições não se efetivaram e a partir de uma reformulação o Projeto trabalhou com Encontros Formativos.

Os Encontros Formativos realizados foram voltados para professores que trabalham com Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos, estudantes da UFVJM e tinham por objetivo abordar temas variados contando com a colaboração e participação de outros professores da UFVJM, da rede pública de Diamantina e região, além de graduandos interessados na docência. Formam temas dos Encontros Realizados:

- Juventude e Educação de Jovens e Adultos
- Métodos e Abordagens de Alfabetização
- O Papel dos Sentimentos no Processo de Alfabetização
- Arte- Educação
- Avaliação
- Mundo do Trabalho e Educação de Jovens e Adultos



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

**13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP**

A partir destas iniciativas avaliamos que a interação entre ensino, pesquisa e extensão foram alcançadas. A realização do I Fórum Regional de EJA foi iniciativa de grande importância e significado para estudantes e educadores da região. Relatos de educadores/as e gestora deram notícia de que este fora o primeiro momento de formação continuada voltada especificamente para a Educação de Jovens e Adultos no município de Diamantina. Estudantes das UC's participaram ativamente dos Encontros Formativos e da I Plenária do Fórum Regional, afirmando que é de grande importância esta articulação entre estudantes e professores que atuam com esta modalidade de ensino, de modo a efetivamente conhecerem a realidade social. Por outro lado embora o segmento gestor declare apoiar as iniciativas voltadas para a EJA, temos verificado o processo de nucleação de turmas na região e a participação por representação no Fórum local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este artigo buscou levantar os principais referenciais que tratam da formação de educadores de jovens e adultos nos cursos de Pedagogia, assim como apresentar as ações formativas que vem sendo desenvolvidas em uma Universidade no contexto do Vale do Jequitinhonha, contribuindo para “a afirmação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil a partir das práticas, da pesquisa, da formulação das políticas e da legislação.” (SOARES, 2011, p. 15).

Soares, Silva e Ferreira (2011) ao realizarem um balanço sobre as pesquisas publicadas no Grupo de Trabalho 18 da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação afirmam que estudos e pesquisas no campo da EJA tem ganhado espaço e expressão. Entretanto, dado a este crescente número na produção de teses e dissertações assinalados pelos autores, ao realizarmos a busca no portal de periódicos Scielo evidenciamos que ainda publicamos pouco em revistas de grande circulação no que diz respeito ao campo da formação de educadores de jovens e adultos. Apenas dois, dos quatorze trabalhos identificados discutiram diretamente a questão da formação de professores na Educação de Jovens e Adultos em cursos de Licenciatura.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

*13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP*

É importante ressaltar também que o fato de não ter explicitado a Educação de Jovens e Adultos no Parecer do CNE pode ter contribuído para que as disciplinas relacionadas à Educação de Jovens e Adultos fossem suprimidas nos currículos de vários cursos de Pedagogia do Brasil.

Dessa forma, cabe destacar a relevância de termos, em uma Universidade situada na região do Vale do Jequitinhonha, pelo menos duas Unidades Curriculares que assegurem a discussão sobre a Especificidade da prática pedagógica em Educação de Jovens e Adultos. Buscamos, seja nas atividades ligadas ao ensino, à pesquisa ou à extensão, identificar e reconhecer o perfil dos sujeitos que fazem parte desse processo de ensino-aprendizagem, evidenciando as peculiaridades e especificidades característicos dessa região do estado de Minas Gerais. Conforme tratamos anteriormente, a região do Vale do Jequitinhonha, com frequência é citada pela imprensa em decorrência das carências e da miséria. Reconhecemos os graves problemas que atingem grande parte da população local, sobretudo o alto índice de analfabetismo da região. Se faz necessário, contudo, reconhecer as diferenças e pensar em alternativas e estratégias educacionais que se atentem para o reconhecimento da diversidade cultural local.

REFERÊNCIAS:

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Ações de formação em EJA nas prisões: o que pensam os professores do sistema prisional do Ceará?. *Educ. Real.*, Mar 2013, vol.38, no.1, p.179-204. ISSN 2175-6236

ARROYO, Miguel. *Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública*. In: GIOVANETTI, M. A., GOMES, N. L. e SOARES, L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006, p.19-50

BRANCO, Veronica. A sala de aula na educação de jovens e adultos. *Educ. rev.*, 2007, no.29, p.157-170. ISSN 0104-4060

BRASIL/CNE. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

CIAVATTA, Maria and RUMMERT, Sonia Maria As implicações políticas e pedagógicas do currículo na educação de jovens e adultos integrada à formação profissional. *Educ. Soc.*, Jun 2010, vol.31, no.111, p.461-480. ISSN 0101-7330

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. *Educ. Soc.*, Set 2010, vol.31, no.112, p.939-959. ISSN 0101-7330

FREITAS, Maria de Fátima Quintal de. Educação de jovens e adultos, educação popular e processos de conscientização: intersecções na vida cotidiana. *Educ. rev.*, 2007, no.29, p.47-62. ISSN 0104-4060

FRIEDRICH, Márcia et al. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Jun 2010, vol.18, no.67, p.389-410. ISSN 0104-4036

HADDAD, Sérgio. A participação da sociedade civil brasileira na educação de jovens e adultos e na CONFINTEA VI. *Rev. Bras. Educ.*, Ago 2009, vol.14, no.41, p.355-369. ISSN 1413-2478

HARACEMIV, Sônia Maria Chaves. Vínculos estabelecidos pelo professor com o Programa Municipal da EJA e a relação-reflexa na formação profissional e pessoal. *Educ. rev.*, 2007, no.29, p.121-140. ISSN 0104-4060

IRELAND Timothy. *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas* / Pedro Pontual, Timothy Ireland (organizadores). – Brasília: Ministério da Educação: UNESCO, 2006.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V Seminário Nacional

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

IVO, Andressa Aita and HYPOLITO, Álvaro Moreira Educação profissional e PROEJA: processos de adesão e resistência à implantação de uma experiência. *Educ. rev.*, Set 2012, vol.28, no.3, p.125-142. ISSN 0102-4698

MARQUES, Denise Travassos and PACHANE, Graziela Giusti. Formação de educadores: uma perspectiva de educação de idosos em programas de EJA. *Educ. Pesqui.*, Ago 2010, vol.36, no.2, p.475-490. ISSN 1517-9702

SANTOS, Patrícia Oliveira, BISPO, Josiane dos Santos and OMENA, Maria Luiza Rodrigues de A. O ensino de Ciências Naturais e cidadania sob a ótica de professores inseridos no programa de aceleração de aprendizagem da EJA - Educação de Jovens e Adultos. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Dez 2005, vol.11, no.3, p.411-426. ISSN 1516-7313

SILVA, Analise da. *Fórum Metrô: Fórum de Educação de Jovens e Adultos na Região Metropolitana de Belo Horizonte – Projeto de Extensão*. Belo Horizonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Setor de Didática. 2009.

SILVA, Lourdes Helena da, COSTA, Vânia Aparecida and ROSA, Walquíria Miranda. A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo. *Rev. Bras. Educ.*, Abr 2011, vol.16, no.46, p.149-166. ISSN 1413-2478

SOARES, Leônicio. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educ. rev.*, Jun 2008, no.47, p.83-100. ISSN 0102-4698

SOARES, Leônicio. As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de eja. *Educ. rev.*, Ago 2011, vol.27, no.2, p.303-322. ISSN 0102-4698



FORMAÇÃO DE EDUCADORES DE JOVENS E ADULTOS

V *Seminário Nacional*

13 a 15 de maio - Faculdade de Educação
UNICAMP - Campinas, SP

SOARES, Leôncio. Analisando pesquisas de Educação de Jovens e Adultos. In: SOARES, Leôncio (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P.15-22.

SOARES, Leôncio; SILVA, Fernanda Rodrigues; FERREIRA, Luiz Olavo Fonseca. A pesquisa em Educação de Jovens e Adultos: um olhar retrospectivo sobre a produção do período de 1998 a 2008. In: SOARES, Leôncio (Org.). Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. P.23-48.

SOUZA, Donaldo Bello de, RAMOS, Marise Nogueira and DELUIZ, Neise. Cobertura municipal da educação profissional via regime de colaboração: uma prática possível?. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Mar 2007, vol.15, no.54, p.29-52. ISSN 0104-4036

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Projeto Político Pedagógico Bacharelado em Humanidades*. Diamantina: Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. *Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia*. Diamantina: Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, 2012..

VÓVIO, Cláudia Lemos. Alfabetização de pessoas jovens e adultas: outras miradas, novos focos. In: SAMPAIO, Marisa Narcizo; ALMEIDA, Rosilene Souza (Orgs.). *Práticas de Educação de Jovens e Adultos: complexidades, desafios e propostas*. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica Editora, 2009. p. 65-89.